



**FÓRUM MARANHENSE DE MEIO AMBIENTE
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA-FOMAEC**

"Por um Controle Social com Mais Justiça Climática para Todos."

Emergências Climáticas no Maranhão em 2025: Problemas Ambientais e Caminhos para a Solução

**Marcus Bros
Ronald Chaves**



Contexto: Emergências e Desastres Climáticos

Ao longo de 2025, o estado do Maranhão (Brasil) enfrentou graves impactos ambientais, resultantes de mudanças climáticas, eventos extremos, fortes chuvas e degradação ambiental. Essa situação crítica levou diversos municípios a decretarem Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública, devido a ocorrências como chuvas intensas, alagamentos, deslizamentos de terra e erosão do solo. Tais eventos representaram sérias ameaças à vida, à infraestrutura e ao meio ambiente local.



De acordo com a Defesa Civil, pelo menos 20 municípios — incluindo Formosa da Serra Negra, Grajaú, Buriti Bravo, Pindaré-Mirim, Monção, Bom Jardim, Codó, Peri Mirim, Pedro do Rosário, São João do Soter, Arame, Turilândia, Afonso Cunha, Icatu, Açailândia, São Pedro da Água Branca, Mirinzal, Poção de Pedras e Arari — decretaram situação de emergência devido ao agravamento das chuvas e eventos climáticos extremos ao longo de 2025.

Além disso, municípios como Estreito e Buriticupu chegaram a declarar Estado de Calamidade Pública, reflexo da intensidade dos impactos climáticos que ultrapassaram a capacidade local de enfrentamento.

Principais Problemáticas Ambientais Identificadas

1. Chuvas Extremas, Alagamentos e Deslizamentos.

As fortes chuvas em vários municípios levaram a:

Alagamentos extensivos em áreas urbanas e rurais. Deslizamentos de terra em encostas e bairros com solo instável.

Obstrução de vias e comprometimento da infraestrutura urbana.

2. Erosão do Solo e Voçorocas

Em áreas como Buriticupu, a erosão do solo se intensificou a ponto de formar voçorocas — grandes sulcos e crateras nos terrenos causados por chuva e ausência de vegetação de cobertura. Isso representa um sério risco à segurança de comunidades inteiras, com casas e infraestrutura ameaçadas pela instabilidade do solo.

3. Vulnerabilidade Social e Saúde Pública

As autoridades emitiram alertas para remoção preventiva de famílias das zonas mais vulneráveis durante períodos de chuva forte, evidenciando a interseção entre riscos ambientais e vulnerabilidade social.

4. Impactos à Economia Local

As emergências climáticas também afetaram:

Agricultura familiar e produção rural, com perdas em plantações por enchentes ou seca.

Infraestrutura pública — como estradas e pontes — comprometidos que prejudicam o transporte de bens e serviços.

Causas Estruturais Subjacentes

Os problemas observados no Maranhão em 2025 não têm causa única, mas decorrem de uma série de fatores interligados:

Alterações climáticas globais — intensificação dos eventos extremos de chuva e períodos de seca.

Uso inadequado do solo e desmatamento em bacias hidrográficas e áreas de proteção ambiental.

Urbanização desordenada, especialmente em áreas de risco sem infraestrutura adequada de drenagem.

Capacidade institucional insuficiente, dificultando respostas rápidas e planejamento de longo prazo.



Como Resolver: Estratégias de Mitigação e Adaptação

1. Planejamento Territorial e Resiliência Urbana

Os municípios precisam reforçar:

Planos de gestão de risco de desastres, com mapas atualizados de áreas vulneráveis.

Zoneamento ecológico que restrinja ocupação de áreas de risco.

Investimento em infraestrutura de drenagem urbana, para reduzir alagamentos.

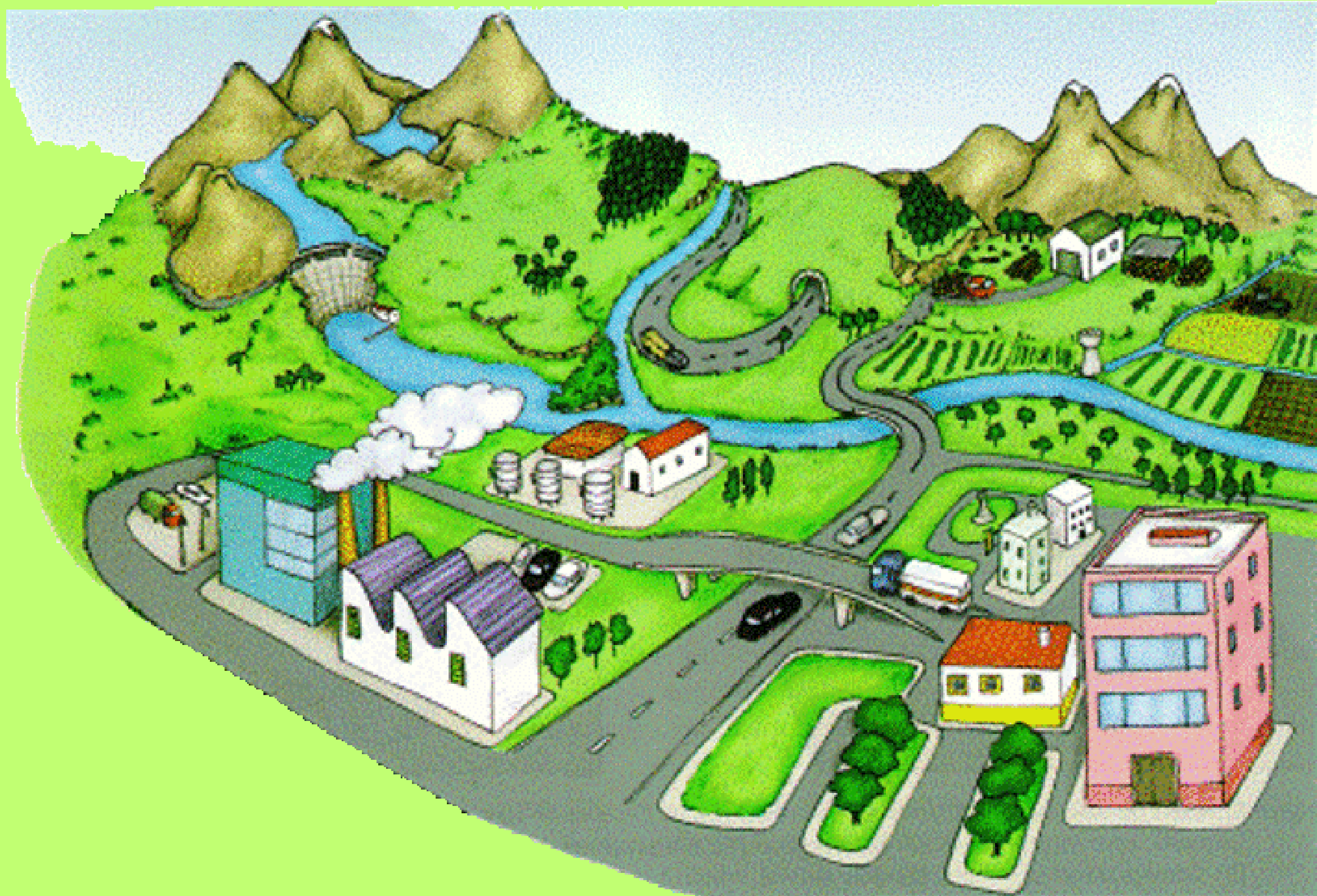


Como Resolver: Estratégias de Mitigação e Adaptação

2. Recuperação e Proteção de Solos e Bacias Hidrográficas

Medidas como:

- Revegetação de encostas e margens de rios para reduzir erosão.
- Programas de recuperação de áreas degradadas que também aumentam a infiltração do solo.



Como Resolver: Estratégias de Mitigação e Adaptação

3. Educação Ambiental e Mobilização Comunitária

O fortalecimento de programas que:

- Incentivem a participação social em conselhos municipais ambientais.
- Promovam educação climática nas escolas e comunidades.
- Articulem ações de prevenção e resposta comunitária.



Como Resolver: Estratégias de Mitigação e Adaptação

4. Capacitação Técnica e Apoio à Defesa Civil

A formação de agentes municipais em:

- Monitoramento climático e hidrológico.
- Resposta a emergências e primeiros socorros.
- Uso de tecnologias (como geotecnologias) para previsão de desastres.

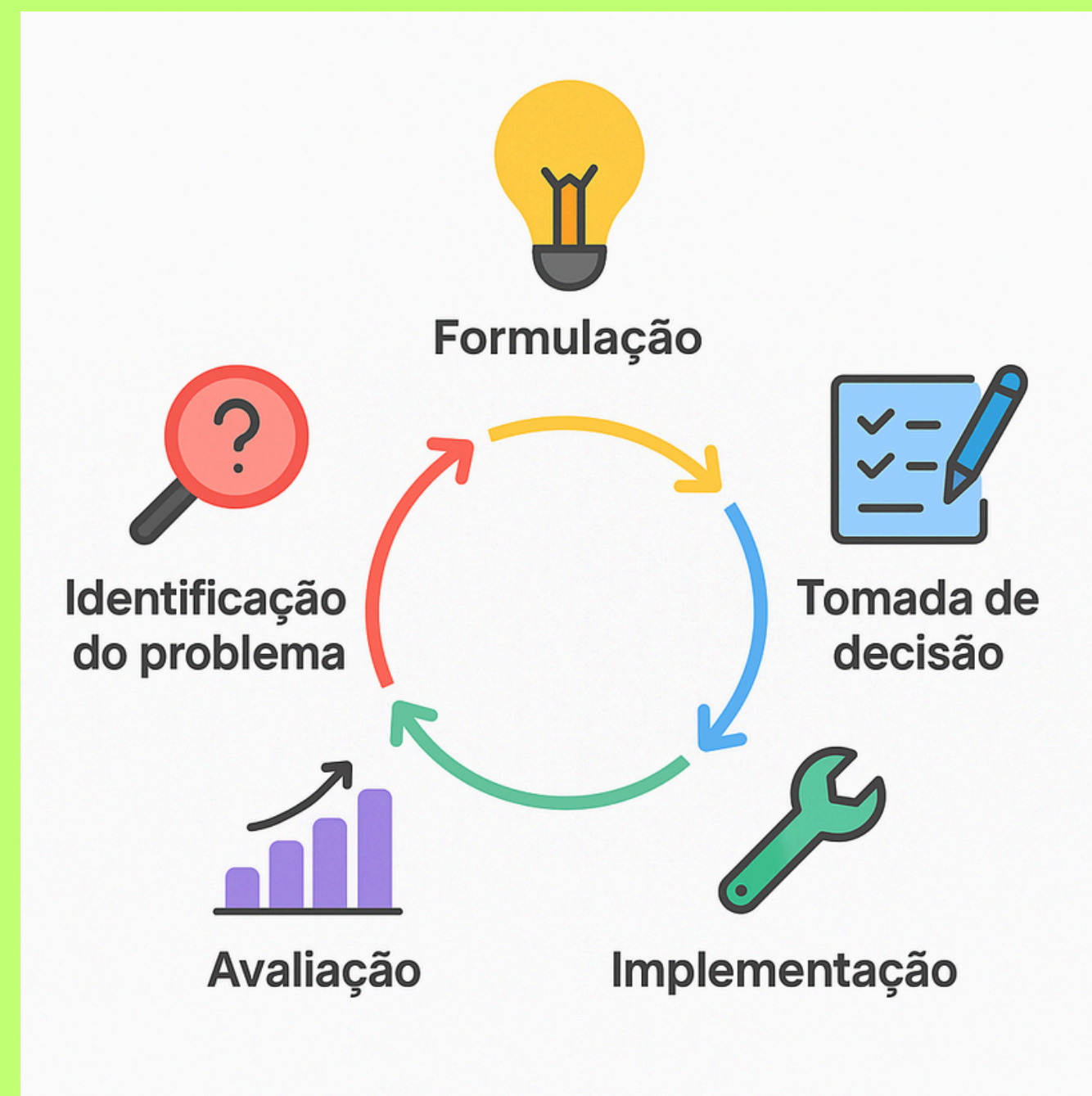


Como Resolver: Estratégias de Mitigação e Adaptação

5. Integração com Políticas Estaduais e Federais

Os municípios podem se beneficiar de programas nacionais (como o AdaptaCidades e o Plano Clima, que oferecem apoio técnico e financeiro para adaptação climática) para:

- Desenvolver planos municipais de adaptação.
- Acessar recursos para infraestrutura verde e sustentável.



Como Resolver: Estratégias de Mitigação e Adaptação

6. Participação em Conferências e Fóruns de Políticas Climáticas

A participação ativa em conferências ambientais (municipais, intermunicipais e estaduais) permite que as comunidades formularem propostas de políticas públicas voltadas à emergência climática e avancem na formulação de soluções contextualizadas para suas realidades locais.



Conclusão

Os municípios do Maranhão que enfrentaram alertas de emergência climática em 2025 vivenciaram um conjunto de problemas ambientais interconectados: eventos climáticos extremos, erosão de solo, vulnerabilidade urbana e pressões socioeconômicas.

Superar esses desafios exige ação coordenada entre governos, sociedade civil e comunidade científica, além de investimentos em planejamento urbano resiliente, recuperação ambiental, educação e capacitação técnica. Apenas assim será possível construir cidades e territórios mais preparados para as mudanças climáticas e reduzir os impactos das futuras emergências ambientais.

